

O CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA PARA ECONOMIA BRASILEIRA

THE GROWTH OF BEEF EXPORTS TO THE BRAZILIAN ECONOMY

André Lucas de Oliveira Marafon¹, Anair Barbosa², Renato Lima dos Santos³, Thálison Lisboa de Brito⁴, Fabio Herrera

Fernandes⁵, Rafael Luis da Silva⁶

¹Centro Universitário Aparício Carvalho-FIMCA, Acadêmico do Curso de Administração, e-mail: andrelucasmarafon@gmail.com

²Centro Universitário Aparício Carvalho-FIMCA, Acadêmico de Curso de Administração, e-mail: barbosaanair3@hotmail.com

³Centro Universitário Aparício Carvalho-FIMCA, Professor de Ensino Superior, e-mail: renato.fbt@gmail.com ⁴Centro Universitário Aparício Carvalho-FIMCA, Acadêmico de Curso de Ciências Contábeis, thalissobrito@gmail.com; ⁵Centro Universitário São Lucas Educacional, Acadêmico do curso de Engenharia Elétrica, e-mail: fabio26012002@gmail.com; ⁶São Lucas Educacional, Professor de Ensino Superior, e-mail: rafael.luis@saolucas.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v7i3.135>

RESUMO

No Brasil a pecuária de corte ocupa mais de 20% no PIB nacional, tornando o maior exportador de carne bovina do mundo, pois suas condições climáticas e dimensão em área, favorecem a produção e a qualidade do produto. O presente trabalho tem como objetivo descrever o crescimento das exportações de carne bovina no Brasil a partir da década de 90, logo após o acontecimento de crises sanitárias em países da Europa e Ásia. A aludida pesquisa possui cunho bibliográfico, pois está fundamentado em “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema, cujas fontes de dados foram: livros, artigos, periódicos, jornais, internet, balizados pelos autores da temática proposta. Para o alcance da comercialização a larga escala e valorização da carne brasileira, foram realizadas ações de combate a patologias altamente contagiosas, como a Febre Aftosa, para com a adaptação das exigências internacionais de países que possuem o mercado rigoroso para produtos alimentícios. Com esses eventos foi possível um crescimento de exportações de carne bovina e consequentemente a escalada do país até o topo do ranking mundial, impulsionando a elevação da economia atualmente.

Palavras-chave: Carne, economia, exportação.

ABSTRACT

In Brazil, beef cattle occupy more than 20% of the national GDP, making it the largest exporter of beef in the world, as its climatic conditions and size in area, favor production and product quality. The present work aims to describe the growth of beef exports in Brazil from the 90s, right after the occurrence of health crises in countries in Europe and Asia. The referred research has a bibliographic nature, as it is based on “an overview of the main works already carried out, which are important, as they are able to provide current and relevant data related to the theme, whose data sources were: books, articles, journals, newspapers, internet, marked by the authors of the proposed theme. To achieve large-scale commercialization and valorization of Brazilian meat, actions were taken to combat highly contagious pathologies, such as Foot-and-Mouth Disease, in order to adapt the international requirements of countries that have a strict market for food products. With these events, it was possible to increase beef exports and, consequently, the country's escalation to the top of the world ranking, driving the rise of the economy today.

Key words: Meat, economy, export.

INTRODUÇÃO

A pecuária de corte no Brasil tem um papel importante no crescimento da economia do país, ocupando mais de 20% no PIB nacional, sendo uma das principais atividades econômicas com potencial avanço atualmente. O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo e possui o 2º maior rebanho de bovinos, esse conjunto vem impulsionando a economia nos últimos anos. Alguns fatores ambientais e de produção como: condições climáticas e dimensão de área geram condições favoráveis para a produção e consequentemente para a qualidade dos produtos.

As exportações de carne bovina no Brasil tiveram um crescimento há 20 anos, intensificados pelas crises sanitárias nos países Europeus por doenças altamente contagiosas, como: Febre aftosa, EEB (Encefalite Espongiforme Bovina), Peste Suína na União Europeia e Gripe Aviária na Ásia, influenciando na queda das exportações e produções desses países.

Devido a essas crises sanitárias ocorridas na Europa e Ásia, o Brasil começou a investir em programas sanitários que visavam melhorar a produção e qualidade do rebanho brasileiro, estimulando a valorização da carne e posterior a abertura de novos mercados.

Em 1992 foi instaurado o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), que aplica normas técnicas e científicas impostas por organizações internacionais,

principalmente a Organização Mundial de Saúde Animal (MAPA, 2017a).

Diante disso o presente trabalho tem como objetivo descrever o crescimento das exportações de carne bovina no Brasil a partir da década de 90, logo após o acontecimento dessas crises sanitárias em países da Europa e Ásia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A aludida pesquisa possui cunho bibliográfico, pois está fundamentado em “um apanhado geral, sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema, cujas fontes de dados foram: livros, artigos, periódicos, jornais (Marconi & Lakatos (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Almeida e Michels (2012, p. 227) os esforços continuados do País na eliminação de focos de febre aftosa contribuíram, efetivamente, para o avanço das exportações a partir do final da década de 90, inserindo o Brasil no mercado mundial da carne bovina e reestruturando a bovinocultura de corte nacional, atividade decisiva para a ocupação e o desenvolvimento do País.

A inclusão do país no mercado internacional provocou desenvolvimento dos frigoríficos em relação aos avanços tecnológicos e gestão das indústrias. As alterações exigidas para o mercado internacional, mediante as organizações aplicadas pelo governo brasileiro, impulsionaram as

exportações, sendo agregada de acordo com as particularidades do país importador (SILVA et al., 2008).

Durante 1994 e 1998, os países que ocupavam os lugares de maiores exportadores eram EUA, União Europeia e Nova Zelândia. O Brasil encontrava-se na sétima posição. A subida para quarto lugar realizou-se por volta de 1999 e 2002. Porém em 2005, o país atingiu a liderança entre os maiores exportadores de carne (SILVA et al., 2008).

Contudo, devido ao embargo da União Europeia à carne brasileira em 2007, em virtude de falhas no sistema de rastreabilidade dos animais, em 2008 o bloco limitou o número de propriedades aptas a fornecer carne bovina, situação que reduziu o volume exportado em 53,1% naquele ano (MAPA, 2017b apud LIMA, 2018, p. 23).

Entre 2000 a 2016 a lucratividade do agronegócio, obteve crescimento superior de 400%, sendo importante para estabelecer superávits na balança comercial (CEPEA, 2017).

Conforme a ABIEC (2018) a receita das exportações de carne bovina para o Brasil no ano de 2016 foi de US\$ 5,5 bilhões e que o volume destinado equivaleu a 1,4 milhões de toneladas.

Em 2018 o Brasil alcançou o volume de 1,64 milhões de toneladas de carne bovina exportadas, com 11% superior a 2017, consolidando como o maior exportador mundial de carne bovina. Os valores superaram os US\$ 6 bilhões com elevação de 7,9% relacionado a 2017 (ABIEC, 2018).

De acordo com a ABIEC (2019), as exportações brasileiras de carne bovina registraram 982 mil toneladas no acumulado de janeiro a julho de 2019, um crescimento de 20,1% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), divulgados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o desenvolvimento do país no tocante às exportações de carne bovina a partir da década de 90, juntamente com a adoção de medidas sanitárias, através de programas mediados pelo Governo Federal, fazendo com que essas ações estabelecidas, estimulassem o desenvolvimento para atender as exigências do mercado internacional, valorizando a qualidade do produto e abrindo novas interações comerciais. Deste modo estabelecendo parcerias com grandes potenciais econômicos, possibilitando o crescimento da economia através da pecuária nacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. K.; MICHELS, I. L. O Brasil e a economia-mundo: o caso da carne bovina. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v.33, n.1, p. 207-230, maio 2012.

Associação Brasileira de Indústria e Comércio (ABIEC) **Exportações de carne bovina encerram janeiro com alta de 9,84%** jan. 2020. Disponível em: < http://abiec.com.br/wp-content/uploads/release_exportacoes_janeiro2020.pdf> Acesso em: 29 mar. 2020. 23:50:03.

Associação Brasileira de Indústria e Comércio (ABIEC) **Exportações de carnes bovinas encerram 2019 com recordes em volume e faturamento** jan. 2020. Disponível em: < http://abiec.com.br/wp-content/uploads/Release-fechamento-2019_OK.pdf> Acesso em: 30 mar. 2020 14:18:09.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Índice de Exportações do Agronegócio**. 2017

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, 2017.

PEREIRA DE LIMA, R. **Crescimento das exportações de carne bovina brasileira entre 2005 e 2015: fatores econômicos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Programa de Pós-Graduação em Economia, Goiânia, 2018.